

LITORAL CENTRO

PRAIAS PRONTAS PARA RECEBER BANHISTAS EM SEGURANÇA

O JN Cidades foi verificar de que meios dispõem os nadadores-salvadores, quem define as regras e quem paga a factura. Até 15 de Setembro, entre as 9.30 e as 19.30 horas, haverá dezenas de jovens em permanente vigilância

/ Zulay Costa/cidades@jn.pt

Quem vai a banhos quer segurança e tranquilidade. A vigilância nas praias concessionadas, que ontem começou oficialmente, tem, por isso, vindo a sofrer melhorias significativas.

A legislação actual aponta para a existência de um nadador-salvador por cada 50 metros delegados a um concessionário - bares de praias provisórios construídos sobre as dunas após licenciamento da Administração da Região Hidrográfica. Contudo, "os concessionários podem organizar-se e apresentar um Plano de Segurança conjunto para a respectiva zona, que garanta a segurança com outros efectivos; reduzindo na época baixa e aumentando em Julho e Agosto e acrescentando meios como moto-de-água e ", plano que, após parecer favorável da Capitania, é encaminhado para parecer favorável (e vinculativo) do Instituto de Socorros a Náufragos (ISN), explica Coelho Gil, Comandante da Capitania do Porto de Aveiro.

Entre as 9.30 e as 19.30 horas, até 15 de Setembro, haverá dezenas de jovens a vigiar as praias da região centro, equipados a rigor e com formação específica ministrada pelo ISN.

Paulo Anastácio, 30 anos, mentor do projecto que coordena a segurança nas praias do município e formador do ISN, esforça-se para que os nadadores-salvadores tenham as melhores condições possíveis. Depois de provas de admissão (resistência e velocidade dentro de água), os formandos têm um mês para aprender técnicas de suporte básico de vida, resgate em meio aquático e a contactar com os equipamentos. Graças a este esforço, a imagem do estudante que durante as férias vai, simplesmente, "trabalhar para o bronze" está a desaparecer. "Fazemos uma grande aposta na prevenção e na postura do nadador-salvador, que presta informações, é pontual e alerta para os riscos na praia", diz Paulo Anastácio.

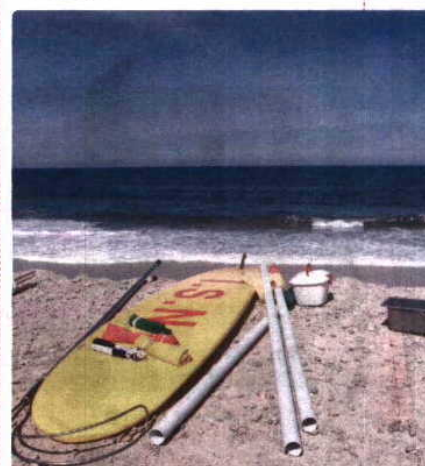
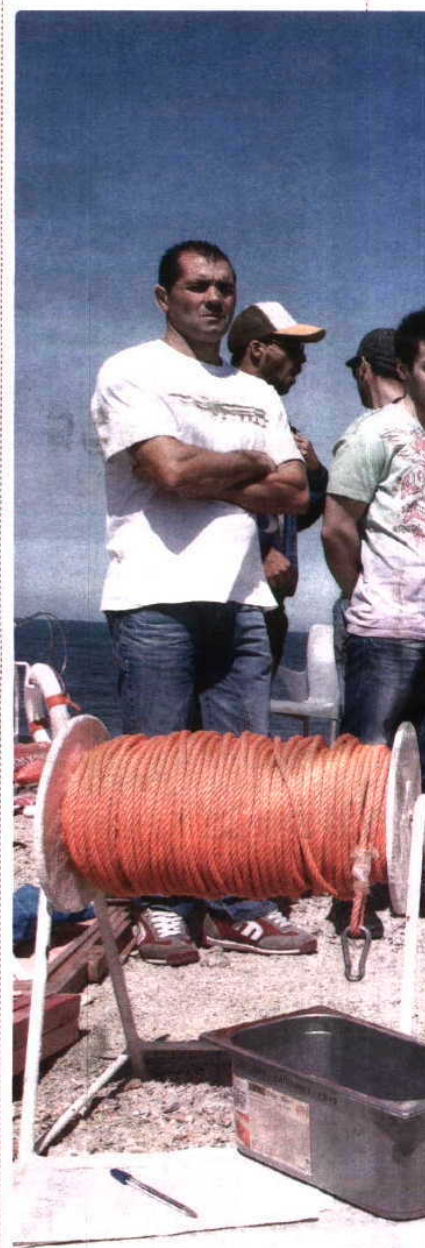
Para os ajudar, os nadadores-salvadores dispõem de um posto de praia equipado com prancha de salvamento, cinto de salvamento, bóia torpedo, vara de salvamento, bóia circular, armação de praia, cercado de protecção, equipamento de Primeiros socorros e fardamento próprio, que tem de ser adquirido ao ISN.

Mas se é o ISN que define as regras e os equipamentos, os custos, esses, são suportados pelos concessionários (e por algumas autarquias ao abrigo de planos integrados). Na praia de Mira, recordista do galardão ambiental Bandeira Azul, os oito concessionários gastaram, no ano passado, "30 mil euros na vigilância de 1200 metros de areal", revela Manuel Pereira "Caçanito", presidente da associação Praia A Salvo, que coordena a segurança em Mira.

"Só os salários dos nadadores-salvadores custam entre 800 e 900 euros", desabafa, por sua vez, Norberto Silvestre, há 23 anos no negócio das praias no Poço da Cruz, uma praia pouco urbanizada junto a Mira. Mas depois ainda é preciso pagar seguros (cerca de 135 euros) e equipamento (a título de exemplo, uma bóia torpedo do ISN custa 135 euros e a armação chega aos 185 euros). "São muitas despesas para nós e os turistas cada vez compram menos", lamenta Norberto, que assume três concessões.

Para reforçar a segurança, sobretudo em zonas não vigiadas, o areal será, ainda, patrulado por uma viatura do projecto SeaMaster, com dois nadadores-salvadores. ❖❖

Na praia de Vagueira, em Vagos, a segurança está na ordem do dia





900
EUROS

É a quanto pode ascender o salário de um nadador-salvador.

30
MIL EUROS

Gastaram os concessionários da Praia de Mira na vigilância do areal.

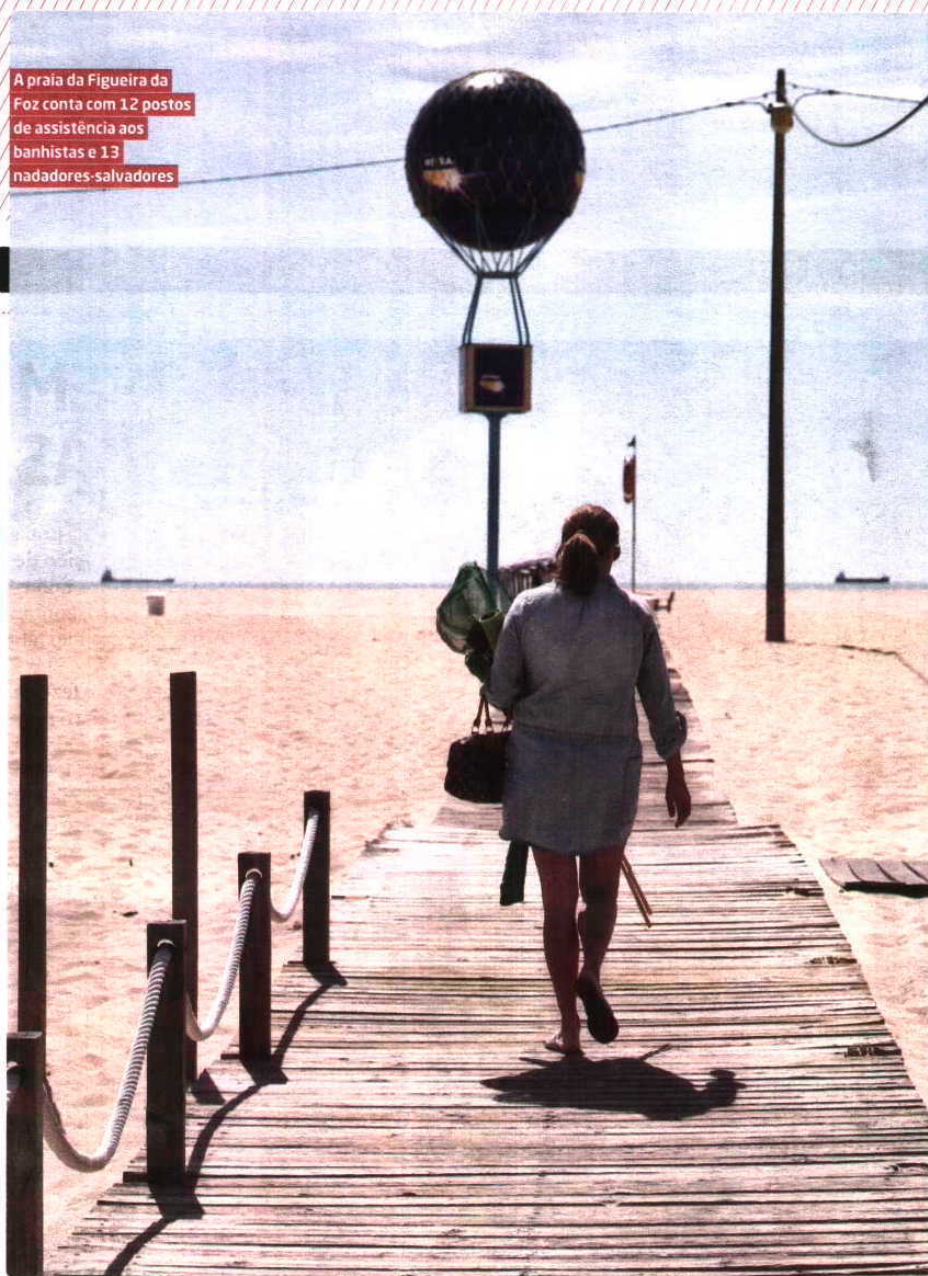


FOTOS RICARDO ESTUDANTE/GLOBAL NOTÍCIAS





A praia da Figueira da Foz conta com 12 postos de assistência aos banhistas e 13 nadadores-salvadores



"AS PESSOAS CUMPRIAM MAIS NO PASSADO"

FIGUEIRA DA FOZ

"Éramos os únicos, na praia, a poder andar de tronco nu", conta Joaquim Sousa, que foi nadador salvador, não profissional, na praia da Figueira da Foz, entre 1956 e 1959. Na altura, os profissionais eram os banheiros, foi a primeira vez que houve nadadores-salvadores ali, explica. Fazia parte da equipa do Ginásio Clube Figueirense (GCF), que todos os dias colocava dois nadadores salvadores na praia. Os meios de que dispunham não eram muito diferentes dos de hoje, apenas "menos sofisticados", mas a sociedade, sim.

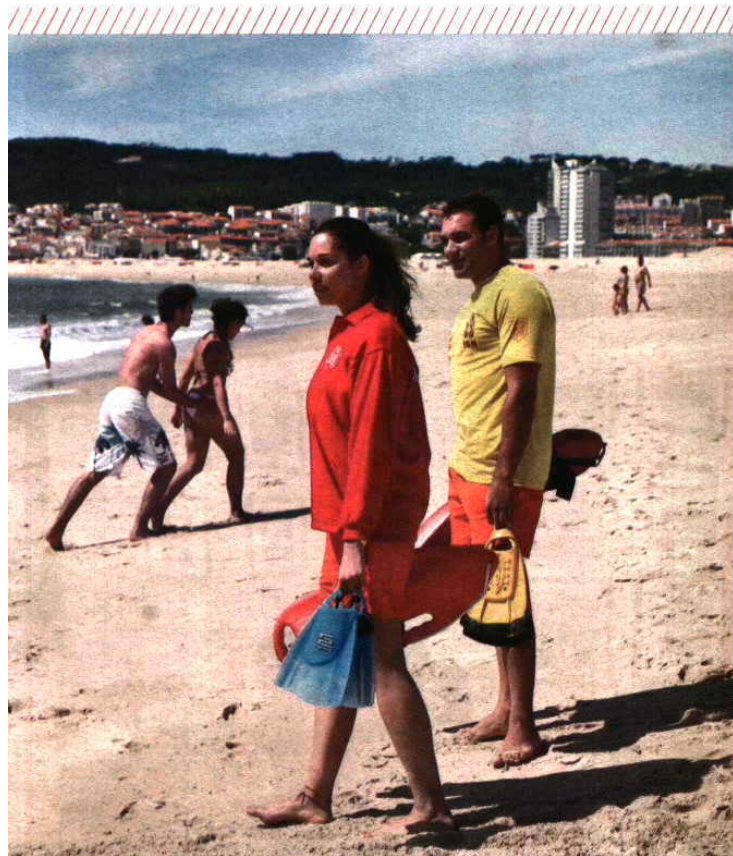
Além de todos, inclusive os homens, terem de "usar fato de banho até cima", havia "muito menos" pessoas a saber nadar e a sinalização era cumprida de forma mais rigorosa, lembra Joaquim Sousa, que foi secretário de Estado dos Desportos e presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz e, actualmente, é provedor da Misericórdia - Obra da Figueira, bem como presidente da Assembleia Geral do GCF. "As pessoas cumpriam mais do que hoje, senão, iam presas. Um indivíduo que se visse aflito num dia em que não se pudesse nadar, depois de ser salvo, ia preso", esclarece.

Mas voltemos a 2011. Aberta a época balnear na Figueira da Foz, contam-se, entre os materiais e equipamentos de assistência aos banhistas, 12 postos de praia completos e 13 nadadores-salvadores. Uma moto de salvamento marítimo, uma moto-quatro e uma viatura para assistência a banhistas fazem parte do material complementar de vigilância, socorro e salvamento. E todos os postos de praia dispõem de um sistema de comunicação rádio. O comandante da Capitania do Porto da Figueira da Foz, Rui Amado, pede "muita atenção às advertências dos nadadores salvado-

res", para evitar tragédias, e sublinha: "As pessoas, acima de tudo, devem ter uma atitude responsável na praia. Que começa logo pela procura de praias vigiadas".

"Dispomos de todos os meios. Todos os concessionários são obrigados a ter um posto de praia completo", confirma, ao JN Cidades, Bruno Ribeiro, responsável pelo "O Bote", que fica na zona conhecida como Praia do Relógio, e membro da Associação de Concessionários de Praia do Concelho da Figueira da Foz. Quanto à época balnear que agora arranca, diz-se "expectante": "Não sabemos como se vai reflectir a chamada crise neste sector". A seu ver, há duas perspectivas possíveis: "As pessoas podem não ir para tão longe e ficar a fazer praia, ou não vir".

De acordo com o Gabinete da Presidência da Câmara Municipal da Figueira da Foz, os empresários do sector turístico estão optimistas, "pre-



FOTOS: FERNANDO FONTES/CLIQUE NOTÍCIAS

HISTÓRIAS DE QUEM SALVOU VIDAS

Marco Custódio, 21 anos, Alexandre Claro, 23 anos e Alexandre Costa, 25 anos, voltam este ano a vigiar as praias de Vagueira, Areão e Furadouro, respectivamente. Em comum têm histórias de sustos e salvamento, sem vítimas mortais.

Em Julho de 2009, seis adolescentes, alunos de uma escola de surf, foram surpreendidos numa zona de agueiros e corrente forte, na Vagueira. Valeu-lhes, na altura, a intervenção de Marco Custódio. "Estavam a ser arrastados pela corrente e fui socorrer-los", relembra, enquanto lança conselhos: pedir informações e respeitar o nadador-salvador, que conhece os perigos da praia.

Já Alexandre Claro não chegou a entrar na água, mas nem por isso a aflição foi menor. Teve de ajudar, em Julho de 2008, um homem que

teve problemas cardíacos na praia do Areão. "Fiz suporte básico de vida e fui auxiliado por uma enfermeira que estava na praia", conta.

No Furadouro, também não faltam histórias. "Um homem estava a nadar atrás de uma bola e fez-me sinal. Estive meia hora para o tirar da água, porque estava numa zona de correntes, num fieiro. Tive de nadar na diagonal e apoiar-me nas rochas", relembra Alexandre Costa, sem medo de voltar a pisar o areal nas praias de Ovar. ■

Marco Custódio, Alexandre Claro e Alexandre Costa voltam a vigiar as praias de Vagueira, Areão e Furadouro



vendo, face à crise, que a cidade possa fazer valer o estatuto de praia de proximidade face ao Sul de Espanha e ao Norte de África". Segundo a mesma fonte, nos últimos três meses, a Autarquia procedeu à reparação das passadeiras e à limpeza do areal das praias do concelho e demoliu, ainda, o "Bar Costa", um "equipamento ilegal" que estava degradado e se revelava "um local insalubre e perigoso para os utentes da praia na zona onde se insere".

Nos próximos meses, a Figueira da Foz recebe um conjunto de acções, de que são exemplo o Campeonato Nacional de Motonáutica (no próximo fim-de-semana), o Campeonato Europeu de Bodyboard Pro Junior (entre 1 e 3 de Julho), o Festival de Longboard (a 27 e 28 de Agosto), o Nacional de Surf (a 3 e 4 de Setembro) ou o Mundial de Surf (de 6 a 11 de Setembro).

/Carina Fonseca/mail@jnp.pt





LITORAL CENTRO

**ESTAR NA
PRAIA COM
SEGURANÇA**